

Ações de extensão em apicultura no município de Ibirubá e região em 2017

Renata Porto Alegre Garcia Correio¹, Letícia Guadagnin Vogel², Renan Peruzzo³, Talita Vieira Broca⁴, Aline Franken Deutsch⁵, Gabriel Braatz da Rosa⁶, Oneide Ernesto Kumm⁷

RESUMO

Saber manejar adequadamente as colmeias é fundamental para evitar a mortalidade das abelhas e proporcionar bons índices produtivos. O Projeto Fortalecimento da Apicultura no Município de Ibirubá e Região iniciou em 2014, tendo como objetivo compreender a realidade dos apicultores, prestar assistência técnica, capacitá-los através de cursos e palestras, integrar os apicultores da região, proporcionar formação a técnicos em agropecuária e agrônomos, desenvolver o LApis (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Apicultura / IFRS - Campus Ibirubá) e fortalecer a apicultura no município de Ibirubá e região. As ações realizadas pelo projeto, em 2017, foram: criação do grupo de apicultores no *Whatsapp*, palestras sobre apicultura, caracterização da atividade de apicultura, roda de discussões, curso de manejo básico de apicultura, minicurso de criação de abelhas na Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MOEPEX) do IFRS - Campus Ibirubá e participação no evento #VemProIF. O projeto continua e tem auxiliado no desenvolvimento apícola da região.

Palavras-chaves: Ação extensionista. Apicultor. Criação de abelhas.

De acordo com Sabbag & Nicodemo (2011), a apicultura tornou-se instrumento de inclusão socioeconômica como alternativa de geração de emprego e renda, estimando-se que no país cerca de 350 mil pessoas vivam da renda da criação de abelhas. A apicultura refere-se à criação de abelhas *Apis mellifera*, ou seja, abelhas com ferrão, e apicultor é o termo utilizado para o profissional que cria essas abelhas. A criação de abelhas pode produzir diversos produtos, sendo que o mais conhecido é o mel. Realizar os manejos corretos da criação é fundamental para evitar a mortalidade das abelhas e proporcionar bons índices produtivos; para isso é importante ter conhecimentos sobre as técnicas corretas de criação. A formação de técnicos na área agropecuária,

¹ Doutora em Zootecnia. Docente de Zootecnia no IFRS - Campus Ibirubá. renata.garcia@ibiruba.ifrs.edu.br

^{2,3,4} Estudantes do Curso de Agronomia IFRS - Campus Ibirubá. leticia.vogel@ibiruba.ifrs.edu.br, renanperuzzo@hotmail.com, talitabroca@hotmail.com

⁵ Agrônoma - Extensionista EMATER-RS/ASCAR. alinefdeutsch@yahoo.com.br

⁶ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária IFRS - Campus Ibirubá. gstz087@gmail.com

⁷ Técnico em Agropecuária - Extensionista EMATER-RS/ASCAR. okumm@emater.tche.br

conscientes da importância das abelhas e qualificados nas técnicas de criação, sem dúvida é uma estratégia eficiente na preservação das abelhas e no aumento da produtividade. Segundo Garcia et al. (2016), para desenvolver a cadeia produtiva apícola são importantes ações de extensão, qualificando os apicultores e conscientizando os agricultores em geral da importância das abelhas na produção das culturas, assim como a formação técnica qualificada para assistência na área de apicultura e para a realização de pesquisas.

A partir de uma demanda na área de apicultura, identificada em 2014 pelo escritório da Emater/ASCAR do município de Ibirubá, foram iniciadas, no mesmo ano, atividades visando fortalecer a cadeia apícola da região. As ações de extensão no ano de 2014 e 2015 foram descritas no relato de Garcia et al. (2016).

As ações de extensão do Projeto Fortalecimento da Apicultura no Município de Ibirubá e região, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Ibirubá, tem como objetivo compreender a realidade dos apicultores, prestar assistência técnica, capacitá-los através de cursos e palestras, proporcionar formação a técnicos em agropecuária e agrônomos, desenvolver o LApis (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Apicultura/IFRS - *Campus* Ibirubá) e fortalecer a apicultura no município de Ibirubá e região. O projeto conta com a parceria entre IFRS – *Campus* Ibirubá, Emater/ASCAR-RS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural de Ibirubá, para o planejamento, a realização das atividades e a avaliação das ações. As ações com a comunidade e os apicultores no ano de 2017 foram: o ensino no LApis, a criação do grupo do *Whatsapp* de apicultores, palestras, roda de discussões, curso de apicultura básica em parceria com Senar, minicurso durante a MOEPEX do *Campus* sobre Criação de Abelhas e estande de apicultura durante o #VemProIF.

Ensino no LApis (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Apicultura do IFRS - *Campus* Ibirubá)

O LApis busca a almejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O laboratório conta com a casa do mel, apiário e casa da apicultura. A casa do mel é o local para processamento do mel; o apiário é o local onde são criadas as abelhas; e a casa da apicultura é onde são guardados os equipamentos e realizadas atividades de manutenção em geral, além de ser o local para os bolsistas e demais participantes do projeto estudarem e discutirem temas sobre apicultura. O laboratório visa atender a comunidade externa e proporcionar o conhecimento mais abrangente sobre apicultura aos futuros profissionais das ciências agrárias dos cursos de agronomia e técnico em agropecuária do *Campus*. Os estudantes bolsistas do laboratório aprendem sobre criação de abelhas, aliando teoria e prática. Além disso, os mesmos estudam materiais sobre criação de abelhas e, com acompanhamento da docente que coordena o projeto, realizam todas as atividades no laboratório (Figura 1). Eles são capacitados para realizar orientação sobre a criação de abelhas, seja para estudantes durante as disciplinas com conteúdo de apicultura, apicultores ou interessados no tema e que precisam saber sobre o assunto. A experiência em ações de extensão contribui na formação de um profissional consciente das demandas da sociedade.



Figura 1. Bolsistas do projeto de ensino e extensão em apicultura 2017 no IFRS - Campus Ibirubá, indo para o apiário realizar o manejo das colmeias. Fonte: Produção dos próprios autores.

Grupo do Whatsapp

Através dos dados dos apicultores, obtidos durante as palestras de apicultura nos anos anteriores e contatos fornecidos pela Emater/ASCAR do município, foi criado o grupo do *whatsapp* “Apicultores”. Esse teve como objetivo levar informações sobre apicultura e organizar os apicultores no município e região. Ao criar-se o grupo, foi enviada uma mensagem para os membros sobre o motivo do grupo e as regras. Assim, os membros trocam informações sobre apicultura e são raras as postagens que fogem do foco. Atualmente, o grupo contém 55 membros, porém, uma das dificuldades do uso da ferramenta é que nem todos os apicultores possuem o aplicativo *whatsapp*. Portanto, um dos motivos é a dificuldade do acesso à internet nas propriedades rurais.

Palestras de apicultura

São fatores importantes para a criação de abelhas o uso de alimentação no período de ausência de floradas, a padronização de colmeias, a substituição de rainhas, o manejo das colmeias e o processamento do mel, visando um produto legalizado. No ano de 2015 foram realizadas duas palestras: a primeira abordou a alimentação de abelhas e a segunda as experiências em apicultura, com demonstrações de equipamentos apícolas.

No ano de 2017, deu-se continuidade às palestras de formação, ocorrendo mais duas palestras. Merece destaque a terceira palestra de apicultura realizada no dia 25/05/2017, com o tema “Manejo de colmeias para alta produtividade”, ministrada pelo apicultor no município de São Gabriel/RS, presidente da Coapampa e Federação Apícola do Rio Grande do Sul, Aldo Machado dos Santos. Com experiência de 35 anos na apicultura, Aldo trabalha com mais de 2 mil colmeias, com produção superior a 50 kg/colmeia/ano. Ele explicou sobre o manejo ao longo do ano, considerando as

épocas de floração apícola. Apicultores do município de Santa Rosa ficaram sabendo da palestra pelo Facebook, através da postagem do convite compartilhado por amigos, e vieram participar da palestra.

A quarta palestra do projeto ocorreu em 27/09/2017 com o tema “Produção de rainhas”, ministrada pelo técnico em agropecuária Vítor Piccoli, especialista em apicultura do Apiário Padre Assis, de Santiago/RS. Os seguintes assuntos foram abordados nessa palestra: a importância da substituição de rainhas, melhoramento genético de rainhas, como substituir ou produzir rainhas. A mensagem principal foi de que a produtividade de um enxame depende de uma rainha produtiva, sendo que a troca anual ou a cada dois anos é uma prática necessária para bons índices de produção apícola.

As palestras foram noturnas, com boa participação da comunidade, apicultores, alunos do *Campus* e demais interessados em apicultura. Na palestra sobre manejo para alta produtividade, foram 68 os participantes, e na palestra sobre de produção de rainhas, fizeram-se presentes 42 pessoas.

As palestras foram divulgadas por meio de redes sociais (facebook e whatsapp), avisos no rádio, ligações e mensagens telefônicas e no próprio *Campus* Ibirubá. Para realização das palestras, ocorreu o apoio das entidades parceiras do município de Ibirubá, Emater/ASCAR RS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais (FETAG) e Sindicato Rural (FARSUL).

Diagnóstico apícola de Ibirubá e região

Antes de iniciar a palestra sobre manejo de colmeias, ao preencher a ficha de participação no evento, realizou-se algumas perguntas aos apicultores, para fins de diagnóstico da atividade da apicultura na região, visando melhorar as ações do projeto. Responder o questionário foi opcional aos apicultores. Foram realizadas as seguintes perguntas:

- município,
- sexo,
- idade,
- tempo de atividade com apicultura (anos),
- se o apicultor realiza outras atividades,
- local de criação das colmeias,
- quem trabalha na criação de abelhas,
- o interesse na participação de grupos de discussões,
- a forma que souberam da palestra e
- se possui redes sociais (whatsapp e facebook).

Os resultados da pesquisa de diagnóstico da atividade apícola em Ibirubá e região foram que, do total de 68 participantes na palestra sobre manejo, 45 eram apicultores, e todos responderam às perguntas. Estiveram presentes apicultores dos municípios de Ibirubá (74 %), Santa Rosa (11 %),

Selbach (9%), Colorado (3%) e Boa Vista do Incra (3%). Apenas 6 % dos apicultores eram mulheres, demonstrando a necessidade de ações que incluam as mesmas na apicultura da região. A idade dos apicultores foi predominantemente acima de 50 anos (49%), 21 % entre 40 e 50 anos de idade, 15 % entre 30 e 40 anos e 15 % entre 20 e 30 anos. Ações estimulando jovens na atividade apícola são necessárias, como as realizadas pelo projeto: os cursos, os estandes sobre apicultura e a participação dos estudantes da área das agrárias do *Campus* Ibirubá nas atividades no apiário. Outras formas de incentivar jovens na atividade devem ser avaliadas como ações futuras.

Quanto ao uso de aplicativos de redes sociais, 66% dos apicultores de Ibirubá tem whatsapp e 50 % facebook, demonstrando que através desses meios digitais podem ser divulgadas eficientemente informações sobre a atividade apícola.

A maioria dos apicultores utiliza área própria para criação, apenas 14% em parceria e 3% em áreas arrendadas. Sobre a execução do trabalho de manejo das colmeias, 35 % dos apicultores realiza as atividades sozinho, 40% com ajuda da esposa e 25 % com auxílio do filho, irmão ou vizinho. Dos apicultores presentes, 97 % realizam outras atividades, como lavouras e criação de bovinos. Esse dado faz refletir sobre a citação de Böhle & Palmeira (2006) apud Sabbag & Nicodemo (2011), os quais afirmam que a atividade exige profissionalização, inclusive com o enfoque de que a ocupação na apicultura precisa ser exercida como a atividade econômica principal do indivíduo, pois ainda é vista, por muitos, como atividade secundária e paralela às suas atividades profissionais.

O público foi questionado sobre como soube da palestra: a maioria afirmou ter sido através do facebook, whatsapp, rádio e ligações (48%); por amigos e vizinhos foram 21%; pela Emater/ASCAR do município 14 %; por estudante do IFRS *Campus* Ibirubá, 10 %; e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, outros 7%.

A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar que 28 % dos apicultores trabalham na atividade apícola há mais de 30 anos, 22 % de 20 a 30 anos, 19 % de 20 a 10 anos e 31 % há menos de 10 anos.

Vale destacar que, no final da palestra sobre produção de rainhas, os apicultores manifestaram interesse em discutir a possibilidade de uma associação no município. Proporcionar um momento para essa discussão e incentivar a produção de um mel inspecionado, serão as principais ações para o próximo ano do projeto.

Roda de discussões

A 1ª roda de discussões sobre apicultura foi realizada na data de 27 de junho de 2017, na instituição, quando foram abordados os temas relacionados ao uso da fumaça e substituições de rainha, através de vídeos e debates. No entanto, a participação de apicultores do município na roda foi pequena, sendo o motivo provável o horário diurno, quando os apicultores estão envolvidos com outras atividades.

Curso de apicultura básica pelo SENAR no LApis

No mês de outubro foi realizado no LApis do IFRS - *Campus* Ibirubá, em parceria com o Sindicato Rural do município, o curso do SENAR de “Apicultura manejo básico”, com 32 horas de duração, entre aulas teóricas e práticas. Participaram 12 interessados, entre eles um estudante do *Campus* em adaptação curricular que gosta de apicultura. No ano de 2018 deverá ser realizado o curso de manejo avançado.

Minicurso durante a Moepex sobre Criação de abelhas

O minicurso ocorreu dia 11 de outubro no L A pis, ministrado pela coordenadora do projeto e pelos bolsistas desse laboratório, com 4 horas de curso teórico. Não foi possível realizar atividade prática no apiário porque estava chovendo no dia. Registramos que um dos participantes (estudante do curso técnico em agropecuária) relatou que o motivo de estar participando do minicurso foi porque seu pai está iniciando a criação de abelhas e que irá ajudá-lo, o que é bastante estimulante.

Exposição sobre apicultura durante o #VemProIF 2017

O evento #VemProIF ocorreu em 30 de agosto, sendo que nesse evento foram recebidos no IFRS - *Campus* Ibirubá estudantes de várias escolas da região para conhecer os cursos da instituição. No ginásio do IFRS - *Campus* Ibirubá foram organizados os estandes. Sendo que no de apicultura, os bolsistas do L A pis (Figura 2) falaram aos visitantes sobre a importância da apicultura, demonstraram equipamentos e explicaram sobre a criação de abelhas.

➡ **Figura 2.** Estande de apresentação sobre apicultura, divulgando a importância das abelhas no #VemProIF2017” aos estudantes de diversas escolas da região que visitaram o *Campus* Ibirubá.
Fonte: Produção dos próprios autores.



Considerações finais

Um dado a considerar sobre a apicultura no município é que, no ano de 2017, declararam na Inspeção de Defesa Agropecuária órgão da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI), em Ibirubá, um contingente de 148 produtores com abelhas nas suas propriedades, totalizando 856 colmeias. O número de participantes das ações do projeto, como em palestras, é, portanto, inferior ao declarado. A equipe avaliará ações futuras para buscar atingir um maior número de produtores rurais com abelhas nas suas propriedades.

É importante qualificar apicultores e técnicos sobre a criação de abelhas. Observa-se que a mudança na cadeia produtiva está acontecendo aos poucos, por isso a continuidade do projeto é fundamental para tornar a apicultura forte no município e região. ■

Referências

- GARCIA, R. P. A., THEISEN, M. C., CORD, R. D., GUEDES, M. F., SCHNEIDER, L. M. **Ações de extensão visando desenvolver a apicultura em Ibirubá e região.** Viver IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão., Bento Gonçalves, RS, p. 64 - 67, 01 jul. 2016.
- SABBAG, O. J.; NICODEMO, D; **Viabilidade econômica para produção de mel em propriedade familiar.** Pesq. Agropec. Trop., Goiânia, v. 41, n. 1, p. 94-101, jan./mar. 2011. eficientemente informações sobre a atividade apícola.